



Relatório de Gestão e Contas

2025

DESAFIOS DE INVERNO – SOCIEDADE DESPORTIVA UNIPessoal POR QUOTAS, LDA

COVILHÃ

6200-053 Covilhã

Contribuinte nº 516.268.686

Capital Social: 25.000,00 euros

ÍNDICE:

Conteúdo

ÍNDICE:.....	2
1. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA EMPRESA	4
1.1. EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE GASTOS	7
1.2. RESULTADOS.....	10
1.3. EVOLUÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO.....	11
1.4. INVESTIMENTOS	11
2. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO	11
3. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ATIVIDADE.....	11
4. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL	12
5. AÇÕES PRÓPRIAS ADQUIRIDAS E/OU ALIENADAS NO EXERCÍCIO, O MOTIVO DESSES ATOS E O RESPECTIVO PREÇO, BEM COMO DAS DETIDAS NO FINAL DO EXERCÍCIO	12
6. EXISTÊNCIA DE NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS GERENTES / ADMINISTRADORES, AO ABRIGO DO ARTIGO 397.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS.....	12
7. A EXISTÊNCIA DE SUCURSAIS DA SOCIEDADE	12
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	12
9. NOTAS FINAIS.....	12

RELATÓRIO DE GESTÃO

Ex.mos Senhores,

Em conformidade com o que está preceituado no pacto Social e nos termos dos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais apresentamos o relatório de gestão referente ao exercício de 2025.

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no exercício económico findo em 31 de dezembro de 2025.

1. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA EMPRESA

A Desafios de Inverno, SDUQ, vem apresentar o Relatório de Gestão e Contas e dar conhecimento dos aspetos que considera mais relevantes relacionados com os serviços comerciais desenvolvidos no exercício económico de 2025 em análise, tendo em conta que a grande maioria das atividades desta empresa são de carater sazonal.

Neste sentido, descrevem-se em seguida as principais atividades realizadas durante o ano de 2025.

Serra da Estrela Ice Arena:

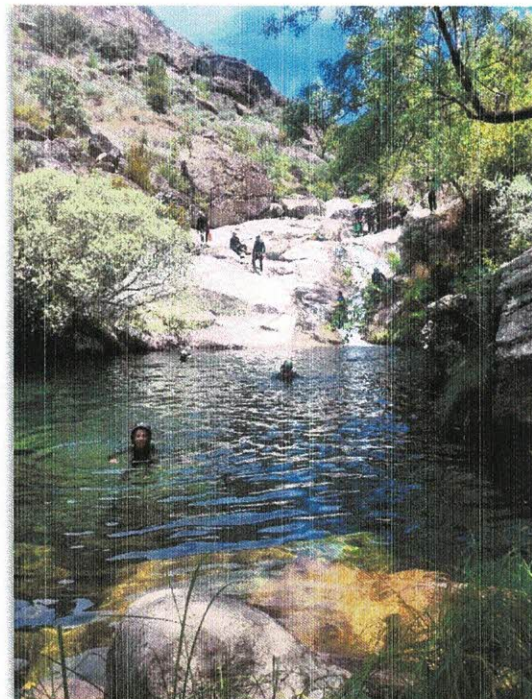
Situada a 1500 m altitude, a pista de gelo tem sido um dos mais importantes e fundamentais promotores no desenvolvimento das atividades desportivas de gelo da Federação de Desportos de Inverno de Portugal, dos seus clubes, atletas, mas também fundamental para o desenvolvimento turístico da Serra da Estrela, tendo criado um novo atrativo de lazer e promovendo o aumento do número de turistas na prática de gelo e a todos os estabelecimentos na proximidade. No decorrer de 2025, foram realizados vários torneios federativos e campeonatos nacionais nas modalidades de Hóquei no Gelo com jogos em jornadas e outro de Patinagem Artística no Gelo, 40 atividades das Academias de Hóquei no Gelo e Patinagem Artística, bem com 40 momentos participativos nos Torneios de Curling Inter Escolas e Inter Associações do Concelho da Covilhã. Foram ainda realizadas atividades de patinagem livre ou de iniciação aos desportos de gelo (Ice4All), com um cômputo geral de 12.000 entradas registadas.

Este serviço é o que apresenta maior volume de negócios face às restantes atividades, representando 95% no global de negócio 2025.



Canyoning:

Esta prática desportiva de lazer é realizada no pulmão da Serra da Estrela, na freguesia de Cortes do Meio. Devido ao período de atividade ser reduzido (julho, agosto e setembro), impede um maior desenvolvimento e reafirmação da atividade em contexto natural, o que contribui também que o número de participantes seja limitado. Em 2025, a realização das várias atividades alcançou no total 100 pessoas, contando com um público desde os 8 anos até aos 68 anos.



Toda a equipa de guias são formados e preparados para a orientação da atividade, primeiros socorros, cuidado com o meio envolvente e educação ambiental junto dos participantes. O impacto ambiental desta atividade é nulo.

Projeto Estrela Maior:

Este projeto está inserido no Programa Transformar Turismo Linha Territórios Inteligentes e está a iniciar o seu caminho, tendo como objetivo principal desenvolver e valorizar o território envolvente à Serra da Estrela, criando sinergias com os municípios de Celorico da Beira, Covilhã, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia, bem como operadores turísticos e demais entidades, através da disponibilização de acesso a meios tecnológicos para explorar e conhecer o território.

Meio envolvente:

Tomando em conta as áreas de exploração da Desafios de Inverno SDUQ, LDA ligadas à natureza, apostamos e contribuímos na redução ou eliminação do impacto ambiental onde atuamos. Continuamos a recorrer à energia natural através de painéis solares fotovoltaicos, o que promoveu uma redução no consumo de energia, bem como o recurso à utilização de materiais recicláveis, como forma de contribuir para o meio ambiente e melhorar a imagem da empresa perante os clientes.

O relatório contabilístico reflete a atividade financeira, do desenvolvimento da atividade da empresa ao longo do ano 2025.

Evolução da estrutura de rendimentos

No quadro seguinte procede-se à desagregação da estrutura de rendimentos da empresa, bem como à análise da sua evolução face ao último ano.

QUADRO I: EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS

Descrição	31/12/2025		31/12/2024		△
	Valor	(%)	Valor	(%)	
Vendas	0,00	0%	0,00	0%	0%
Prestações de Serviços	149 564,86	95%	102 943,60	97%	45%
Subsídios à Exploração	0,00	0%	1 329,60	1%	-100%
Outros Rendimentos e Ganhos	8 054,78	5%	2 082,18	2%	287%
Total de Proveitos	157 619,64	100%	106 355,38	100%	48%

Unidade: Euros

Conforme se pode constatar pela análise do quadro anterior a principal rubrica de proveitos da empresa, como é normal, diz respeito à prestação de serviços, que representa 95% do total de proveitos da empresa.

No quadro seguinte procede-se à discriminação das vendas por categorias, bem como à análise da sua evolução face ao ano transato.

QUADRO 2: VOLUME DE NEGÓCIOS POR CENTRO DE CUSTOS

Descrição	31/12/2025		31/12/2024		△
	Valor	(%)	Valor	(%)	
01 - Geral	941,46	1%	3 760,20	4%	-75%
03 - Ice Arena	143 186,02	96%	91 283,50	89%	57%
05 - Eventos	20,30	0%	2 217,80	2%	-99%
06 - Atividades de Cayoning	5 417,08	4%	5 682,10	6%	-5%
Total de Vendas	149 564,86	100%	102 943,60	100%	45%

Unidade: Euros

Da análise do quadro anterior podemos constatar que em 2025 o Ice Arena mantém-se como a principal fonte de rendimentos da empresa, sendo que as restantes rubricas só o Cayoning assume alguma relevância.

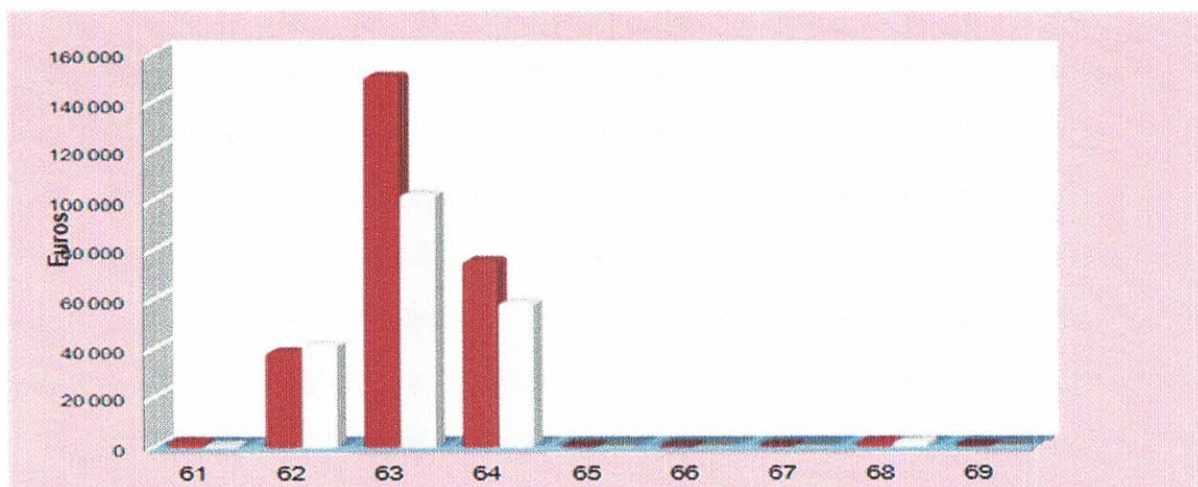
1.1. Evolução da estrutura de gastos

Para se analisar a estrutura de gastos e perceber a sua evolução face ao último ano apresenta-se o quadro e gráfico seguintes:

QUADRO 3 E GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS GASTOS POR RUBRICAS

Descrição	Anos				△ (Valor)	△ (%)
	31/12/2025	(%)	31/12/2024	(%)		
61 Custo merc. vend. matérias consumidas	2 110,33	0,78%	647,78	0,31%	1 462,57	69%
62 Fornecimentos e Serviços Externos	38 935,87	14,46%	41 864,16	20,28%	2 928,29	8%
63 Gastos com o Pessoal	150 602,89	55,88%	102 636,07	49,71%	47 866,82	32%
64 Gastos de Depreciação e de Amortização	75 855,95	28,18%	58 954,24	28,56%	16 901,71	22%
65 Perdas por Imparidade	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0%
66 Perdas por Redução do Justo Valor	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0%
67 Provisões do Período	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0%
68 Outros Gastos e Perdas	1 940,39	0,72%	2 349,97	1,14%	409,58	21%
69 Gastos e Perdas de Financiamento	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0%
Total	269 345,43	100%	206 452,20	100%	62 893,23	23%






































Unidade: Euros



Conforme se pode constatar pela análise do quadro anterior a empresa regista um aumento dos gastos na ordem dos 25%.

Para que se possa analisar a evolução das várias rubricas que compõem os Fornecimentos e Serviços Externos, bem como a sua evolução face aos valores apresentados em idêntico período do ano transato, apresentam-se os quadros seguintes por atividade.

QUADRO 4: EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

CÓDIGO SNC	DESCRIÇÃO	2025	(%)	2024	(%)	TENDÊNCIA
62	Fornecimentos e serviços externos	38 935,87	100,00%	41 864,46	100,00%	-7,00% 
621	Subcontratos	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
622	Serviços especializados	28 653,03	73,59%	24 833,09	59,32%	15,38% 
6221	Trabalhos especializados	18 152,00	46,62%	13 937,41	33,29%	30,24% 
6222	Publicidade e propaganda	2 766,55	7,11%	822,65	1,97%	236,30% 
6223	Vigilância e segurança	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
6224	Honorários	0,00	0,00%	3 750,00	8,96%	-100,00% 
6225	Comissões	336,00	0,86%	0,00	0,00%	100,00% 
6226	Conservação e reparação	7 090,01	18,21%	5 957,79	14,23%	19,00% 
6228	Serviços Bancários	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
6229	Outros	308,47	0,79%	365,24	0,87%	-15,54% 
623	Materiais	2 556,82	6,57%	4 922,70	11,76%	-48,06% 
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 573,32	4,04%	586,50	1,40%	168,26% 
6232	Livros de documentação técnica	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
6233	Material de escritório	21,30	0,05%	48,75	0,12%	-56,31% 
6234	Artigos de oferta	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
6238	Outros	962,20	2,47%	4 287,45	10,24%	-77,56% 
624	Energia e fluidos	2 156,54	5,54%	2 444,12	5,84%	-11,77% 
6241	Electricidade	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
6242	Combustíveis	2 156,54	5,54%	2 444,12	5,84%	-11,77% 
6243	Água	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
6244	Outras energias - Lenha	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
6248	Outros - gás	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
625	Deslocações, estadas e transportes	775,70	1,99%	2 084,40	4,98%	-62,79% 
6251	Deslocações e estadas	775,70	1,99%	2 084,40	4,98%	-62,79% 
6252	Transporte de pessoal	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
6253	Transportes de mercadorias	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
6258	Outros	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
626	Serviços diversos	4 793,78	12,31%	7 580,15	18,11%	-36,76% 
6261	Rendas e alugueres	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
6262	Comunicação	272,80	0,70%	253,88	0,61%	7,45% 
6263	Seguros	2 796,08	7,18%	5 452,28	13,02%	-48,72% 
6264	Royalties	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00% 
6265	Contencioso e notariado	105,00	0,27%	25,00	0,06%	320,00% 
6266	Despesas de representação	147,70	0,38%	80,00	0,19%	84,63% 
6267	Limpeza, higiene e conforto	115,01	0,30%	29,50	0,07%	289,86% 
6268	Outros serviços	1 357,19	3,49%	1 739,49	4,16%	-21,98% 

Unidade: Euros

Conforme se pode analisar no quadro anterior, os Fornecimentos e Serviços Externos verificaram uma redução de 7% face ao ano transato.

1.2. Resultados

Após se verificar a evolução das principais rubricas de rendimentos e gastos, ir-se-á agora analisar o impacto destas rubricas nos resultados da empresa, com recurso ao quadro seguinte.

QUADRO 5: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DA EMPRESA

RESULTADOS	31/12/2025	31/12/2024	Δ Valor	Δ %
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	- 35 869,84	- 41 142,58	5 272,74	12,82%
Resultado antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT)	- 111 725,79	- 100 096,82	- 11 628,97	-11,62%
Resultado financeiro	0,00	0,00	0,00	0,00%
Resultado antes de impostos (EBT)	- 111 725,79	- 100 096,82	- 11 628,97	-11,62%
Imposto sobre o rendimento do período	- 1 459,51	- 2 188,46	728,95	33,31%
Resultado líquido do período	- 113 185,30	- 102 285,28	- 10 900,02	-10,66%

Conforme se pode constatar pela análise do quadro acima, apesar da melhoria face ao ano transato, melhoria esta traduzida num aumento significativo dos rendimentos, os resultados da empresa mantêm-se negativos, pois alguns gastos também aumentaram.

Esta situação está relacionada com o facto de ainda se estar num período de investimento, sendo que, espera-se que no próximo ano já se conseguirá obter, pelo menos, um EBITDA positivo.

1.3. Evolução do capital próprio

Conforme se pode constatar pela análise do quadro seguinte os capitais próprios da empresa registam uma ligeira redução em 2025, pois os resultados negativos foram compensados com a realização de Prestações Suplementares de Capital na sua quase totalidade.

QUADRO 4: EVOLUÇÃO DOS CAPITALS PRÓPRIOS DA EMPRESA

DESCRIÇÃO	31/12/2025	31/12/2024	Δ Valor	Δ %
Capital realizado	25 000,00	25 000,00	0,00	0,00%
Acções (quotas) próprias	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outros instrumentos de capital próprio	705 750,00	595 750,00	110 000,00	18,46%
Reservas legais	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outras reservas	0,00	0,00	0,00	0,00%
Resultados transitados	- 445 774,16	- 343 488,88	- 102 285,28	-29,78%
Ajustamentos em activos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outras variações no capital próprio	73 704,31	81 758,75	- 8 054,44	-9,85%
Resultado líquido do período	- 113 185,30	- 102 285,28	- 10 900,02	-10,66%
Total do Capital Próprio	245 494,85	256 734,59	- 11 239,74	-4,38%

1.4. Investimentos

O ano de 2025 foi ainda um ano de investimento, conforme se discrimina abaixo:

✿ Edifícios e outras construções	54.440,74 euros
✿ Equipamento básico	3.393,61 euros
✿ Equipamento de transporte	840,95 euros
✿ Outros ativos fixos tangíveis	1.661,65 euros
✿ Ativos intangíveis	15.519,00 euros

2. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não se verificaram factos subsequentes que justifiquem ajustamentos e/ou divulgação nas contas do exercício.

3. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ATIVIDADE

A empresa espera durante o corrente ano de 2026 apresentar melhores resultados.

4. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A entidade não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, à Segurança Social, nem a qualquer outra entidade pública.

5. AÇÕES PRÓPRIAS ADQUIRIDAS E/OU ALIENADAS NO EXERCÍCIO, O MOTIVO DESSES ATOS E O RESPECTIVO PREÇO, BEM COMO DAS DETIDAS NO FINAL DO EXERCÍCIO

Tal como, se verificou no quadro da evolução do capital próprio, a organização não detém quotas próprias.

6. EXISTÊNCIA DE NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS GERENTES / ADMINISTRADORES, AO ABRIGO DO ARTIGO 397.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Não existem negócios deste tipo entre a sociedade e os seus legais representantes.

7. A EXISTÊNCIA DE SUCURSAIS DA SOCIEDADE

A sociedade não detém sucursais em território nacional.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

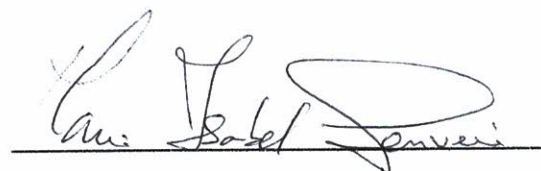
A Administração propõe que o resultado líquido negativo de 113.185,30 euros, seja transferido para Resultados Transitados.

9. NOTAS FINAIS

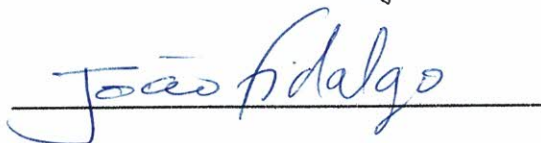
A administração da Desafios de Inverno SDUQ, Lda., agradece todo o apoio às sinergias criadas e apoiadas pelos patrocinadores, parceiros e entidades públicas oficiais, que contribuíram na continuação e expansão das atividades de lazer e desportivas, bem como a todos os colaboradores envolvidos nas atividades diárias.

Covilhã, 31 de março de 2026

A ADMINISTRAÇÃO



António Babel Inverniz



João Fidalgo

ANEXO

2025

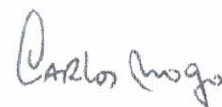
IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA	
Designação	Desafios de Inverno Sduq Lda
Morada	Rua Marquês de Ávila e Bolama 161
Código postal	6200-324
Localidade	Covilhã

DADOS DA EMPRESA	
Número de identificação fiscal (NIF)	516268686
Classificação de actividade económica (CAE)	93110
Conservatória	CRC Covilhã
Capital social	25000

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



1

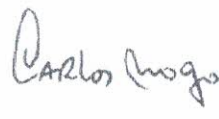
ÍNDICE DO ANEXO

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO	4
2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	4
3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	4
5 - FLUXOS DE CAIXA	9
6 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS.....	9
7 - PARTES RELACIONADAS	9
8 - ATIVOS INTANGÍVEIS	9
9 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	9
11 - LOCAÇÕES.....	11
12 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS	11
13 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO.....	11
14 - IMPARIDADE DE ATIVOS.....	11
15 - INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS.....	11
16 - CONCENTRAÇÕES DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS.....	11
17 - INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO.....	11
18 - EXPLORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS	11
19 - AGRICULTURA.....	11
20 - INVENTÁRIOS.....	12
21 - CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO.....	12
22 - RÉDITO.....	12
23 - CLIENTES.....	13
24 - FORNECEDORES E OUTROS DEVEDORES E CREDORES.....	13
25 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	14
26 - RESULTADOS FINANCEIROS.....	14
27 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	15
28 - GASTOS COM PESSOAL.....	16
29 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....	16
30 - OUTROS GASTOS E PERDAS.....	16
31 - GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	17
32 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS	17

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



2

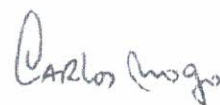
32 - EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CâMBIO	17
33 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO.....	17
34 - MATÉRIAS AMBIENTAIS.....	17
35 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	17
36 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS	18
37 - PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES	18
38 - EVENTOS SUBSEQUENTES	18
39 - PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES	18
40 - INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	18

O Órgão de Gestão



Handwritten signature in blue ink, consisting of two distinct parts, positioned above a horizontal line.

O Contabilista Certificado



Handwritten signature in blue ink, reading 'Carlos Inácio', positioned above a horizontal line.

Desafios de Inverno Sduq Lda

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025

(Valores expressos em euros)

1 - Identificação da entidade e período de relato

- 1.1 Designação da entidade: Desafios de Inverno Sduq Lda
- 1.2 Sede: Covilhã
- 1.3 Natureza da atividade: GESTÃO DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS.
- 1.4 Período das demonstrações financeiras: Exercício findo em 31 de dezembro de 2025

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da empresa, foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

2.2 Derrogação das disposições do SNC e efeitos nas demonstrações financeiras

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Comparação com o ano anterior

As demonstrações financeiras são comparáveis com o ano anterior

3 - Principais políticas contabilísticas

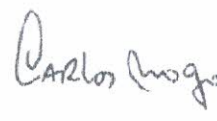
As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



As demonstrações financeiras de Desafios de Inverno Sduq Lda são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transações.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente valorizados pelo seu custo.

O custo do ativo fixo tangível além do preço de compra, inclui os direitos de importação e impostos não reembolsáveis, custos necessários para colocar o ativo na localização e condição de funcionamento, e exclui descontos comerciais e abatimentos.

É adotado o modelo do custo na mensuração subsequente à mensuração inicial, os ativos fixos tangíveis são valorizados pelo custo, menos depreciação acumulada e perdas por imparidade.

Os bens com vida útil limitada são depreciados em função da sua utilização, e assim que estejam concluídos ou em estado de uso. Dado que os terrenos têm vida ilimitada não são depreciados.

A quantia depreciável do ativo fixo tangível é imputada pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de bens. As taxas de depreciação utilizadas estão de acordo com a legislação aplicável.

O método de depreciação, vida útil e valor residual dos bens foram revistos e consideram-se apropriados.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor, como segue:

RUBRICAS	Vida Útil - Anos
Edifícios e outras construções	10 a 25
Equipamento básico	4 a 14
Equipamento de transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	4 a 8
Outros ativos tangíveis	4 a 8

As despesas, com reparação e manutenção destes ativos, são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

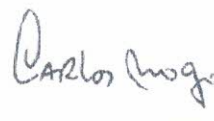
Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



São efetuados testes de imparidade sempre que existem indicadores que possam apontar para os mesmos.

A quantia escriturada do bem é desconhecida no momento da alienação ou quando não se espere futuros benefícios económicos do seu uso ou alienação. Sendo, o ganho ou perda decorrente incluído nos resultados.

3.3. Propriedades de investimento

Não aplicável.

3.4. Ativos intangíveis

O valor apresentado de 139.671,00 euros refere-se a ativos intangíveis, referente ao Projeto "Uma Estrela Maior".

3.5. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas nas quais a Empresa tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa, são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica 'Investimentos financeiros em equivalência patrimonial'.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado "Goodwill", sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa ("Badwill"), após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

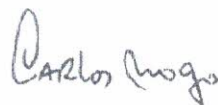
Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



3.6. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria até ao montante de 25.000,00 e 21% sobre o excedente. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

3.7. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio habitual, ou em alternativamente o método do custo específico. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

3.8. Ativos biológicos

Não aplicável.

3.9. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.10. Ativos financeiros detidos para negociação

A entidade não detém ativos financeiros detidos para negociação.

3.11. Ativos não correntes detidos para venda

De igual modo, a entidade não detém de investimentos disponíveis para venda.

3.12. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

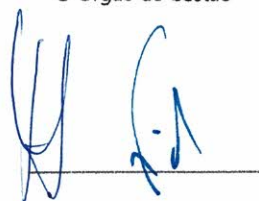
3.13. Capital social

O Capital Social no montante de 25.000,00 euros encontra-se integralmente realizado.

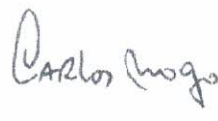
3.14. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.15. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.16. Financiamentos bancários

Não aplicável.

3.17. Loações

Não aplicável.

3.18. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.19. Reconhecimento do rédito em contratos de construção


Não aplicável.

3.20. Subsídios

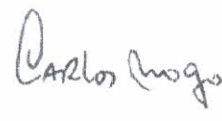
Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.21. Custos dos Empréstimos obtidos

Não aplicável.

4- Diferimentos

A rubrica de "diferimentos" apresenta um valor de gastos a reconhecer no período seguinte no montante de 1.344,18 Euros.

5 - Fluxos de caixa

5.1 - Os valores apresentados em caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

5.2 - A tabela seguinte apresenta a desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	31/dez/25	31/dez/24
Caixa	1 730	1 601
Depósitos à ordem	39 347	122 921
Outros depósitos bancários	-	-
Outros instrumentos financeiros	-	-
Total	41 077	124 523

6 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

6.1 - As demonstrações financeiras são comparáveis com as apresentadas no comparativo.

6.2 - As políticas contabilísticas são consistentes entre os vários períodos apresentados.

6.3 - Não se verificaram alterações em estimativas contabilísticas nos vários períodos apresentados.

6.4 - Não foram identificados erros materiais de períodos anteriores nas demonstrações financeiras.

7 - Partes relacionadas

A entidade é integralmente detida pela Federação de Desportos de Inverno.

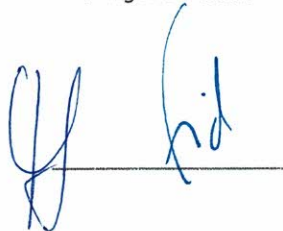
8 - Ativos intangíveis

O valor apresentado de 139.671,00 euros refere-se a ativos intangíveis, referente ao Projeto "Uma Estrela Maior".

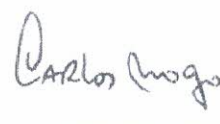
9 - Ativos fixos tangíveis

A seguinte tabela evidencia a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2025 e 2024:

O Órgão de Gestão



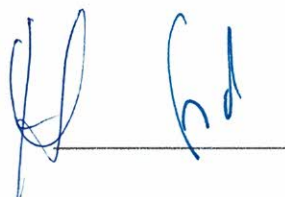
O Contabilista Certificado



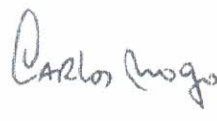
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de dezembro de 2025				
	Saldo em	Aquisições	Abates		Saldo em
	1/jan/25	Deprec.	Transf.	Revaloriz.	31/dez/25
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	516 247	49 643	-	-	565 890
Equipamento básico	32 394	906	-	-	33 300
Equipamento de transporte	6 092	-	-	-	6 092
Equipamento administrativo	853	-	-	-	853
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	9 998	6 292	-	-	16 290
Investimentos em curso	-	82 000	(82 000)	-	-
Total do ativo bruto	565 584	138 841	(82 000)	-	622 425
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(160 787)	(54 441)	-	-	(215 228)
Equipamento básico	(16 237)	(3 394)	-	-	(19 631)
Equipamento de transporte	(5 001)	(841)	-	-	(5 842)
Equipamento administrativo	(853)	-	-	-	(853)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	(1 991)	(1 662)	-	-	(3 653)
Total de depreciações acumuladas	(184 869)	(60 337)	-	-	(245 206)
Total de perdas por imparidade	-	-	-	-	-
Total do ativo líquido	380 714	78 504	(82 000)	-	377 218

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Saldo em	Aquisições	Abates		Saldo em
	1/jan/24	Deprec.	Transf.	Revaloriz.	31/dez/24
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	514 547	1 700	-	-	516 247
Equipamento básico	32 394	-	-	-	32 394
Equipamento de transporte	6 092	-	-	-	6 092
Equipamento administrativo	853	-	-	-	853
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	9 998	-	-	-	9 998
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Total do ativo bruto	563 884	1 700	-	-	565 584
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(108 147)	(52 641)	-	-	(160 787)
Equipamento básico	(12 518)	(3 719)	-	-	(16 237)
Equipamento de transporte	(3 478)	(1 523)	-	-	(5 001)
Equipamento administrativo	(853)	-	-	-	(853)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	(919)	(1 072)	-	-	(1 991)
Total de depreciações acumuladas	(125 915)	(58 954)	-	-	(184 869)
Total de perdas por imparidade	-	-	-	-	-
Total do ativo líquido	437 969	(57 254)	-	-	380 714

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



10

10 - Ativos não correntes detidos para venda e unidades descontinuadas

Não aplicável.

11 - Locações

Não aplicável.

12 - Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 o saldo da rubrica "financiamentos obtidos" está discriminado como se segue:

FINANCIAMENTOS OBTIDOS	31/dez/25		31/dez/24	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	-	-	-	-
Descobertos bancários	-	-	-	-
Locações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos	340 130	-	440 130	-
Total	340 130	-	440 130	-

13 - Propriedades de investimento

Não aplicável.

14 - Imparidade de ativos

Não aplicável.

15 - Interesses em empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas

Não aplicável.

16 - Concentrações de atividades empresariais

Não aplicável.

17 - Investimentos em Subsidiárias e Consolidação

Não aplicável.

18 - Exploração e avaliação de recursos minerais

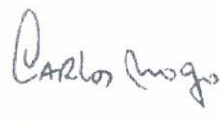
Não aplicável.

19 - Agricultura

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



11

Não aplicável.

20 - Inventários

O consumo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas, assim como, a discriminação do inventário apresentado pela gerência a 31 de Dezembro de 2025 e 2024, é descrito na seguinte tabela:

INVENTÁRIOS E ATIVOS BIOLÓGICOS	31/dez/25	31/dez/24
Inventário inicial de Mercadorias, Mat. Consumidas e At. Biológicos Consumo	2 321	2 891
Compras	2 500	77
Reclassificação e regularização	-	-
Custo das mercadorias vendidas, matérias e ativos biológicos consumidos	(2 110)	(648)
Inventário final de Mercadorias, Mat. Consumidas e At. Biológicos Consum.	2 710	2 321
Imparidade acumulada de Merc., Mat. Consumidas e At. Biológicos Consum.	-	-
Sub-total:	2 710	2 321
Produtos acabados e intermédios	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-
Ativos biológicos de produção	-	-
Imparidade acumulada de produtos e at. biológicos de produção	-	-
Sub-total:	-	-
Total de inventários e de ativos biológicos:	2 710	2 321

Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

O quadro seguinte apresenta a discriminação dos rendimentos relativo a Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas, períodos de 2025 e 2024

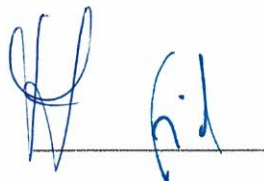
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	31/dez/25	31/dez/24
Mercadorias	(2 110)	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	(648)
Ativos biológicos (consumíveis)	-	-
Total	(2 110)	(648)

21 - Contratos de construção

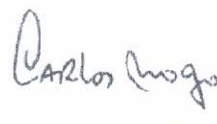
Não aplicável.

22 - Rédito

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



O quadro seguinte apresenta a discriminação dos rendimentos relativo a Vendas e Prestação de Serviços dos períodos de 2025 e 2024

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS por Naturezas	31/dez/25	31/dez/24
Vendas de Mercadorias	-	314
Vendas de Produtos Acabados	-	-
Prestação de Serviços	149 565	102 630
Total:	149 565	102 944

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS por Mercados	31/dez/25	31/dez/24
Nacional	149 565	102 944
União Europeia	-	-
Países Terceiros	-	-
Total:	149 565	102 944

23 - Clientes

O saldo correspondente à rubrica de Clientes no final do exercício 2025 e 2024 apresenta a seguinte decomposição:

CLIENTES	31/dez/25	31/dez/24
Clientes conta corrente	59 990	23 170
Clientes títulos a receber	-	-
Clientes factoring e outros	-	-
Clientes cobrança duvidosa	-	-
Clientes perda por imparidade acumuladas	-	-
Total	59 990	23 170
Adiantamentos de Clientes	-	-

24 - Fornecedores e outros devedores e credores

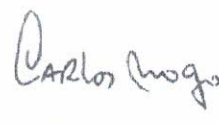
O saldo correspondente à rubrica de Fornecedores no final do exercício 2025 e 2024 apresenta a seguinte decomposição:

FORNECEDORES	31/dez/25	31/dez/24
Fornecedores conta corrente	2 544	3 214
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores confirming e outros	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Fornecedores perdas por imparidade acumuladas	-	-
Total	2 544	3 214
Adiantamentos a fornecedores	-	-

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



13

OUTROS CRÉDITOS A RECEBER E DIVIDAS A PAGAR	31/dez/25	31/dez/24
A RECEBER	20 117	64 021
Fornecedores - Devedores	1 048	2 028
Devedores de remunerações a pagar	-	-
Devedores de outras contas de pessoal	-	-
Devedores por adiantamentos ao pessoal	-	-
Devedores de fornecedores de investimentos	-	-
Adiantamentos de fornecedores de investimentos	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	1 088	-
Outros devedores	17 981	61 993
Perdas por imparidades acumuladas	-	-
A PAGAR	(51 261)	(39 082)
Clientes - Credores	-	-
Remunerações a pagar	-	-
Outras contas de pessoal	-	-
Fornecedores de investimentos	-	(0)
Credores por acréscimos de gastos	(50 473)	(38 631)
Disponibilidades negativas	-	-
Outros credores	(787)	(451)
Total	(31 144)	24 939

25 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	31/dez/25	31/dez/24
Ativo	2 302	14 042
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	2 302	14 042
Segurança social	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
Passivo	(5 620)	(4 141)
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	(1 460)	(2 188)
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	(1 572)	(905)
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Segurança social	(2 589)	(1 047)
Outros impostos e taxas	-	-
Total	(3 319)	9 902

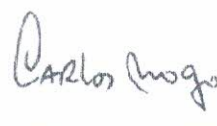
26 - Resultados financeiros

Não aplicável.

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado




27 - Fornecimentos e serviços externos

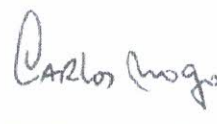
A seguinte tabela evidencia a repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos a 31 de Dezembro de 2025 e 2024:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	31/dez/25	31/dez/24
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	28 653	24 833
Trabalhos especializados	18 152	13 937
Publicidade e propaganda	2 767	823
Vigilância e segurança	-	-
Honorários	-	3 750
Comissões	336	-
Conservação e reparação	7 090	5 958
Outros	308	365
Materiais	2 557	4 922
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 573	586
Livros e documentação técnica	-	-
Material de escritório	21	49
Artigos para oferta	-	-
Outros	962	4 287
Energia e fluidos	2 157	2 444
Electricidade	-	-
Combustíveis	2 157	2 444
Água	-	-
Outros	-	-
Deslocações, estadas e transportes	776	2 084
Deslocações e estadas	776	2 084
Transportes de pessoal	-	-
Transportes de mercadorias	-	-
Outros	-	-
Serviços diversos	4 794	7 580
Rendas e alugueres	-	-
Comunicação	273	254
Seguros	2 796	5 452
Royalties	-	-
Contencioso e notariado	105	25
Despesas de representação	148	80
Limpeza, higiene e conforto	115	30
Outros serviços	1 357	1 739
Total	38 936	41 864

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



15

28 - Gastos com pessoal

O quadro seguinte apresenta a discriminação dos valores relativo a Gastos com Pessoal dos períodos de 2025 e 2024

GASTOS COM PESSOAL	31/dez/25	31/dez/24
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	(122 080)	(83 833)
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	(27 211)	(17 624)
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	(1 069)	(949)
Gastos de ação social	-	-
Outros gastos com o pessoal	(143)	(229)
Total	(150 503)	(102 636)

29 - Outros Rendimentos e Ganhos

O quadro seguinte apresenta a discriminação dos rendimentos relativo a Outros Rendimentos e Ganhos dos períodos de 2025 e 2024:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	31/dez/25	31/dez/24
Rendimentos suplementares	-	1 500
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Outros rendimentos	8 055	582
Total	8 055	2 082

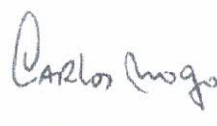
30 - Outros gastos e perdas

A tabela seguinte mostra de uma forma discriminada a rubrica "outros gastos e perdas" considerados nos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2025 e 2024:

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



16

OUTROS GASTOS E PERDAS	31/dez/25	31/dez/24
Impostos	1 086	1 285
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	-	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	-
Correções relativas a períodos anteriores	30	1 055
Donativos	-	-
Quotizações	425	-
Ofertas e amostras de inventários	-	-
Insuficiência da estimativa para impostos	-	10
Outros gastos e perdas não especificados	400	0
Total	1 940	2 350

31 - Gastos / Reversões de depreciação e amortização

O quadro seguinte apresenta a discriminação dos gastos relativo a Gastos / Reversões de depreciação e amortização dos períodos de 2025 e 2024:

GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	31/dez/25	31/dez/24
Propriedades de investimento	-	-
Ativos fixos tangíveis	(60 337)	(58 954)
Ativos intangíveis	(15 519)	-
Reversões	-	-
Total	(75 856)	(58 954)

32 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

O quadro seguinte apresenta a discriminação dos rendimentos relativo a Subsídios à Exploração dos períodos de 2025 e 2024:

Desafios de Inverno Sduq Lda

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	31/dez/25	31/dez/24
Subsídios do Estado e outros entes públicos	-	1 330
Subsídios de outras entidades	-	-

32 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Não aplicável.

33 - Acontecimentos após a data do balanço

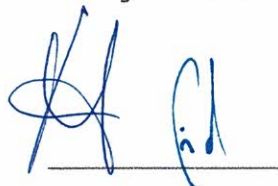
Não aplicável.

34 - Matérias ambientais

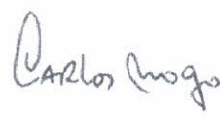
Não aplicável.

35 - Instrumentos financeiros

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



Não aplicável.

36 - Benefícios dos empregados

Não aplicável.

37 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Não temos conhecimento de factos que possam ser contingentes.

38 - Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2025.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

39 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Não temos conhecimento de factos que possam ser contingentes.

40 - Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

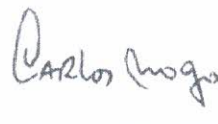
A Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

A Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de Dezembro de 2025.

O Órgão de Gestão



O Contabilista Certificado



18



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditei as demonstrações financeiras anexas de Desafios de Inverno – Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas, Lda. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 645.050 euros e um total de capital próprio de 245.495 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 113.185 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e a o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Desafios de Inverno – Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas, Lda., Lda. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. A minha responsabilidade nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Sou independente da Entidade nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicto de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar



uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluí sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A minha responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



Pedro Miguel Januário Costa
Revisor Oficial de Contas

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, sou do parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identifiquei incorreções materiais.

Covilhã, 25 de abril de 2026

O Revisor Oficial de Contas

Pedro Miguel Januário Costa, ROC n.º 1622, CMVM n.º 20161232

Ata n.º 1/2026

Aos 27 dias do mês de abril, de dois mil e vinte e seis, pelas nove horas e trinta minutos, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da sociedade por quotas "DESAFIOS DE INVERNO, SDUQ LDA", Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas, com sede em Rua Marquês D'Ávila e Bolama, 161 3º Piso, concelho Covilhã, NIPC 516268686, com o mesmo número de matrícula da Conservatória do Registo Comercial da Covilhã e com o Capital Social de 25.000,00 (Vinte e cinco mil euros), na sua sede social sita na Rua Marquês D'Ávila e Bolama, 161 3º Piso, concelho Covilhã, estando presente o Sócio Federação de Desportos de Inverno de Portugal com o NIPC 503 006 823 representada por Pedro Flávio Duarte Lopes Martins, com o NIF 206 394 080, e os dois Gerentes da Sociedade Maria Isabel da Silva Gouveia com o NIF 215 362 039 e João António Branco Lobo Fidalgo com o NIP 146 229 088.

Estando reunidas as condições para o funcionamento da assembleia-geral com dispensa de convocatória, podendo deliberar validamente, nos termos do artigo 54 do Código das Sociedades Comerciais, foi unanimemente decidido constituírem-se em assembleia para deliberar sobre:

Ponto único: Análise e aprovação do relatório e contas referentes ao exercício económico findo em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e cinco.

A Assembleia Geral aprovou por unanimidade o relatório e contas bem como o resultado líquido do exercício no valor de cento e treze mil, cento e oitenta e cinco euros negativos transferidos para resultados transitados.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada, tendo da mesma sido lavrada a presente acta que vai ser assinada por todos os presentes.

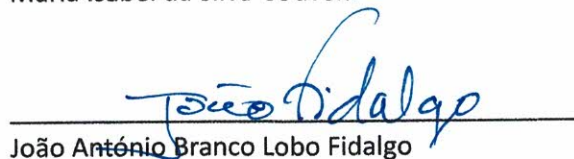
Covilhã, 27 de abril de 2026



Pedro Flávio Duarte Lopes Martins



Maria Isabel da Silva Gouveia



João António Branco Lobo Fidalgo